

AVENÇA

Viver é agir,
lutar, vibrar e
fazer que os
outros vibrem.

Joubert

ANO II—N.º 28
JANEIRO
16
1954

A Voz do Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
R. P. e António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

VIRGEM PEREGRINA

ENTRA àmanhã na vila, depois de no domingo ter iniciado a sua romagem dentro do concelho, a imagem daquela Senhora que, há dois mil anos, por designios impenetráveis de Deus, foi o veículo sagrado da incarnaçāo do Verbo e que Seu Filho, do alto da Cruz, legou ao mundo como Mãe dos homens.

Neste ano mariano, mais uma vez a Igreja proclama a grande missão da excelsa Mãe de Deus de dar Jesus ao mundo, a este mundo desfeito, desvairado e sem norte.

Em boa hora, cremos, o Venerando Prelado que é o Senhor Bispo Coadjutor, compreendeu ser a presença da Imagem da Virgem de Fátima em todas as paróquias da Diocese, através duma peregrinação, nesta hora que deve ser de penitência e de mortificação, a melhor fonte de graças para que a consciência dos homens regresse ao bom caminho, ao Caminho, à Verdade e à Vida.

A presença dessa Imagem—que ao Sr. D. Francisco foi oferecida pela Diocese de Leiria, quando da sua sagrada episcopal—portadora do perfume divino que se respira na Cova da Iria, virá recordar aos cristãos das nossas paróquias a Mensagem de Fátima que, no dizer do Eminente Cardeal Cerejeira, «não é, na sua essência, mais do que a repetição das palavras de Nossa Senhora nas bodas de Caná: *Fazei o que meu Filho vos disser*»; é renovado apelo à observância do Evangelho.

Este acontecimento que será, durante a próxima semana, que é o tempo da estadia da Imagem Peregrina na nossa Matriz, o facto dominante nesta Vila, suscitará, em muitos de nós a revisão do nosso teor de vida e chamará, porventura, as nossas consciências às realidades angustiantes do vazio de muitas almas dos nossos dias.

Pela importância que para a Província tem a ventilação dos seus problemas e a publicação dos pontos de vista dos seus mais destacados representantes em Lisboa, «A Voz de Loulé» continuará a ouvir, em entrevistas, os algarvios cujo prestígio, situação e amor pelo Algarve, podem contribuir para que as questões se conheçam e debatam, em prol da região.



A indústria de farinização de alfarroba e a Lavoura Algarvia

EM virtude duma passagem do nosso editorial de 1.º do corrente, em que se aludia a possíveis prejuizos para a lavoura se fosse deferida a pretensão da indústria de farinização de grinha de alfarroba, fomos procurados pelos industriais respectivos que prometem demonstrar-nos que lhes assiste razão e que a protecção da indústria não seria prejudicial à produção.

O assunto merece, efectivamente, ser estudado com seriedade, não só à luz das circunstâncias presentes, mas com vista a assegurar, para o futuro, os legítimos direitos da agricultura e o desenvolvimento da enorme riqueza que, pelo seu vasto campo de aplicação, é a grinha de alfarroba, pois este fruto daqui a alguns anos, constituirá uma das maiores produções da província.

Não pode, pois, o assunto, deixar de merecer ao nosso jornal o maior interesse, pela importância que tem na economia da província.

Sem tomar partido por
(Continuação na 3.ª página)

Carnaval em Loulé

NA sua última reunião, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia deliberou levar a efeito, no próximo Carnaval, as batalhas de flores já tradicionais, cujo rendimento se destina àquela instituição.

É natural que os louletanos, mais uma vez, dêem provas de carinho pela sua principal instituição de assistência e demonstrem o seu bom gosto na ornamentação de muitos carros, confiando em que, sendo o Carnaval bastante tarde, haja menos probabilidade de o mau tempo prejudicar o éxito dos festejos.

J. R.

«Enquanto houver luz conservaremos a cabeça erguida e o que nós pudermos fazer não o deixaremos para fazer aos que vierem depois de nós.» — Goethe

O problema Turístico do Algarve

Sem hoteis não há Turismo

Porque nos parece ter o maior interesse e ser da maior actualidade publicamos o seguinte excerto da conferência pronunciada na Casa do Algarve, em Lisboa, pelo Presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda sr. Hermenegildo Neves Franco, algarvio do melhor quilate, que à sua província dedica constantes preocupações. Oxalá o que aí se diz suscite, às Juntas de Turismo, e aos capitais disponíveis, o desejo de fazer, neste sector, obra útil em prol do Turismo.

ELUGAR comum afirmar que para fomentar o Turismo no Algarve é preciso em primeiro lugar conseguir a instalação de hoteis e restaurantes de 1.ª e 2.ª categorias, nas principais praias, e hoteis de 2.ª categoria e pensões de 1.ª categoria nas restantes praias e nos locais escolhidos para repouso.

E isto é assim, porque se o Algarve tem todas as outras condições para atrair os turistas, a começar no clima, passando pelas fáceis vias de comunicação desta província, pelas belezas naturais e costumes pitorescos, de todos conhecidos, verifica-se que, logo que há uma atração maior de turistas, quer seja durante a época balnear, quer seja na quadra festiva do carnaval ou no período das amendoeiras floridas, os hoteis e pensões existentes enchem-se, e às vezes há que procurar alojamento em locais que não reunem o mínimo de conforto donde resulta um despréstígio

para o bom nome turístico do nosso Algarve.

O jornalista Guerra Maio, espirito culto e viajado, que conhece bem o problema do Turismo internacional, disse recentemente em vários artigos do «Diário de Notícias», qual a forma prática de conseguir a obtenção dos hoteis em zonas privilegiadas, onde só falta o espírito de iniciativa para explorar convenientemente o rendimento da indústria turística.

Copilando o que se tem feito em França, em Itália e outros países, onde o Turismo é considerado *industria de rendimento*, não só com o estrangeiro mas também com o próprio nacional — e neste caso queremos referir-nos às praias do nosso Algarve que sofrem com a falta de boas acomodações para os seu habituais frequentadores — Guerra Maio punha o problema em termos de lhe arranjar uma solução relativamente fácil e que era a seguinte:

(Conclui na 2.ª página)

Problemas regionais

O Algarve e as suas pequenas estradas

► Por Luís Sebastião Peres

SEM dúvida, o Algarve é uma das províncias do País, que melhor rede de estradas possue, satisfazendo já hoje as exigências de um tráfego intenso.

Mas são as estradas principais. Outro tanto não se poderá dizer das suas estradas secundárias, isto é, aquelas que estão confiadas às Camaras Municipais.

O problema das estradas concelhias carece da solicitude do Poder Central.

Essas vias de comunicação, que são da mais alta importância para a vida económica da província, não podem continuar a ficar a cargo, como acontece hoje, dos Municípios.

Dos seus pobrissimos rendimentos — a avaliar-se pelo que consignam nos seus orçamentos — têm eles de acu-

dir a múltiplos melhoramentos, que na sua quase totalidade são comparticipados, pois se assim não fosse, não seria possível a sua realização, como sejam: reparações de caminhos e troços de estradas vicinais; arruamentos e calcetamentos; esgotos e águas. Melhoramentos esses, redutados os de mais premente necessidade e de importância vital para a vida das suas populações.

(Conclui na 4.ª página)

PREVENIMOS os nossos prezados assinantes de que vamos pôr à cobrança os recibos respeitantes ao 1.º trimestre do corrente ano [Janeiro a Março], cuja liquidação muito agradecemos por ser indispensável à vida do nosso jornal.

LARANJAS “FLÔR DO LUDO”

A melhor entre as melhores

Arrendatário:

Joaquim Marcos

Telefone 165

AREEIRO - LOULÉ

A NOSSA ESTANTE

Aconteceu no «Norfolk Star»

ACABA de se publicar e de nos ser remetido mensalmente pela livraria Romano Torres, o n.º 80 da sua colecção «Grandes Mistérios», intitulado «Aconteceu no «Norfolk Star» e que é uma tradução de um original de Richard Young.

A simples indicação dos nomes de alguns capítulos diz-nos do interesse deste romance cuja acção decorre a bordo do «Norfolk Star». Eis-las: Um crime a bordo, Onde desaparece um tesouro, Outro crime, Novos incidentes, Mantém-se o mistério. O disfarce da grande meada.

No desejo de melhorar a colecção a satisfazer a vontade dos leitores, manifestada na preferência por um formato mais moderno, João Romano Torres decidiu dar, a partir do próximo volume, o 51, desta colecção, um novo modelo, género «Ecket book».

A Estrela e o Detective

COM uma capa a cores bastante atraente, acaba a Livraria Clássica Editora de apresentar na sua colecção «Os melhores livros para crianças», em tradução de José da Natividade Gaspar e com copiosas ilustrações de José Cambraia, o original de Henriette Robitaillie; «L'Etoile et le détective».

Trata-se de uma história que se lê com o maior agrado e interesse e que tem capítulos que só pelos seus títulos nos dão uma ideia daqueles valiosos agrado e interesse. Eis-las: A América e o polícia da esquina, começa a caçada ao detective, Um ouvido indiscreto, gêranios e pistolas...

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto
Arvores florestais
Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & Filhos, Limitada

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO



O Problema Turístico do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Supondo que a construção de um hotel com 12 quartos custaria à volta de 300 contos e de 24 quartos, 500 contos, estas quantias seriam levantadas em empréstimos da Caixa Geral de Depósitos à taxa legal de 4%.

O Estado concederia um subsídio que seria o equivalente ao valor do mobiliário.

Uma vez o hotel construído, a entidade responsável pô-lo-ia à venda, com base de licitação inferior ao seu custo total — edifício e mobiliário — mas nunca inferior ao custo da construção, pois assim actuaria como subsídio à entidade adquirente. Não aparecendo compradores, o hotel seria alugado a pessoa idónea, em que a renda compreenderia a sua amortização, por exemplo, em 20 anos.

A administração destes hoteis ou pensões seria fiscalizada a largos traços pelas autoridades competentes, não esquecendo o pormenor importante do pessoal adestrado convenientemente.

Agora vamos ver os resultados de ordem financeira para salvar os compromissos tomados com a construção destes hoteis.

1.º Caso — Hotel ou pensão de 12 quartos de custo de construção de 300 contos.

O valor de 300 contos adiciona aos juros, a taxa legal de 4%, em 20 anos, atingiriam um total de 441 contos, o que daria uma amortização média anual de 22.074\$00.

Supondo que o hotel instalado numa praia apenas teria garantidos hóspedes durante os três meses da época balnear obteríamos 1.080 diárias por ano, o que equivaleria a um custo de uma diária, para amortização do edifício, de 20\$40. Supomos que o excedente até 30\$00 pagaria as despesas de conservação, manutenção do imóvel e dos móveis — e o lucro da exploração que seria acrescido com a exploração do restaurante que lhe ficaria anexo.

2.º Caso — Hotel de 24 quartos de custo de construção de 500 contos.

Aplicando o mesmo raciocínio do caso anterior, o total de 736 contos, amortizáveis em 20 anos, determinaria uma amortização média anual de cerca de 37 contos, o que, dividido pelas 2.160 diárias dos 3 meses da época balnear (90 dias x 24 quartos = 2.160), faria com que cada diária custasse, para a amortização do edifício, 17\$00. Portanto aqui, melhor ainda, os 30\$00 do custo dumha diária neste hotel, de 24 quartos, pagariam as despesas de conservação

Sempre que necessite de quaisquer trabalhos tipográficos, telefone para o

216 LOULÉ

manutenção do imóvel e dos móveis e o lucro de exploração, que também seria acrescido com o lucro do restaurante anexo.

Quer dizer que nas praias da Rocha e de Monte-Gordo e em Mochique só a época balnear sustentariam um hotel de 1.ª categoria. Nas outras praias como Quarteira, Albufeira, Armação de Pera, Carvoeiro e Lagos, os hoteis de 2.ª categoria e pensões de 1.ª categoria teriam também assegurada a sua defesa.

O que viria por acréscimo, além dos 60 dias da época balnear, seria a visita ao Algarve na época das amendoineiras floridas, assim como nos meses de Março e Abril, do pleno afolhamento dos seus campos, e por último seria a estância de repouso e cura que representa o clima privilegiado do nosso Algarve — que nunca é demais realçar.

É claro que o ideal seria que uma empresa única explorasse estes hoteis em todo o Algarve, para dar a facultada aos seus hóspedes de, sem aumento de encargos, escolherem o local mais do seu agrado, como fazem algumas empresas dos hoteis do Estoril com os restaurantes e hoteis de Lisboa. Para tanto, conviria fundar uma sociedade por acções, em que fosse chamado a colaborar o capital algarvio ou não, que estivesse animado do desejo de bem servir a nossa província. Mas, na falta dos capitalistas de espírito arrojado, julgamos que às juntas ou Comissões Municipais de Turismo, está indicado o caminho a seguir:

O Código Administrativo marca no artigo 771 e seguintes e actividades financeira das Juntas de Turismo, dizendo que além do imposto de turismo, que pode ir até 3%, sobre todos os rendimentos sujeitos às contribuições previdencial e industrial do concelho, e que é cobrada como adicional às contribuições do Estado, assim como 3% sobre as rendas das casas arrendadas por períodos inferiores a 6 meses e sobre as contas dos hoteis, pensões, restaurantes etc., etc., constituem também receitas das mesmas entidades turísticas — o produto dos empréstimos que a Câmara contraiu com destino à aplicação na zona e para fins de turismo, caucionados pelo rendimento da Junta.

Modernamente tem-se desenvolvido uma forma nova de Turismo intitulada Turismo Social, de que é exemplo frizante entre nós o estabelecimento de colónias de férias, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, hoje sob a superior orientação do nosso ilustre comprovenciano e procurador à Câmara Corporativa, Dr. Quirino dos Santos Mealha.

Tão importante é esta modalidade turística que já tomou um

(Continuação na 3.ª página)

Banheiras de ferro esmaltado

e em chapa de aço esmaltado interior e exteriormente

em todos os tamanhos
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Fogões esmaltados de vários tamanhos
da «FÁBRICA PORTUGAL»

Veja o grande sortido na casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco, 26 a 30

Telefone 47

LOULÉ

Sol-pôr na Aldeia "A Voz de Loulé" Lá por fora...

e a Lavoura

Um belo e formosíssimo Soneto
de D. Hortense Marques

Por Soeiro da Costa

NÃO vejam em mim a lisonja,—sentimento impróprio de um carácter,—mas a exaltação que faço do Mérito de tão Notável Poetisa—é filha da minha alma grandemente impressionada com a Arte Superior de Quem como D. Hortense Marques foge da vulgaridade e cria os mais divinos temas em que há positivamente, Talento, Engenho e Arte, que nos diz que foi nada e criada para a Poesia, que se vê tanto a apaixonar.

Não me excedo na apreciação crítica, é o espírito de justiça em face do intrínseco valor dos seus hinos poéticos e que o meu escrúpulo de sempre me obriga a servir a Verdade, a Razão e Justiça. Tudo isto me serve e serviu na análise conscientiosa aos trabalhos da Notável Artista, D. Hortense Marques. E se assim é ou não oíçamo-la no seu lindíssimo Soneto—«Sol pôr na Aldeia—e que o sinta quem tiver alma e a chama-poética:

Sol-pôr na Aldeia

Tarde de Agosto. O Sol é oiro a
(arder)
Ao declinar ao longe no poente,
No ar anda um perfume emoliente.
A natureza vai adormecer...

Tudo ajoelha e reza humildemente.
Há vertigens de amor a enlanguescer
(cer)
O campo verde, os montes, o gérmen
Do arvoredo nesta tarde quente!

As estrelas, como contas d'um rolo
(sário),
Acendem-se no céu cheio de luz.
Na aldeia ecoa a voz do campanário.

Easmãos traçam o gesto d'uma cruz
Agora cada alma é um sacrário
Onde há a paz divina de Jesus.

Alguém me dizia, com verdade,—Espírito Máximo de Artista:—«Nasce-se Artista»—e, assim é, D. Hortense Marques—está neste caso, se é certo que pela cultura que se adivinha, se aprimora e alinda melhor os seus formosos trabalhos.

A troca de moedas no valor de 10 escudos

Em 31 de Dezembro de 1954, deixam de ter curso legal e perdem o seu poder liberado, as actuais moedas de 10\$00, devendo efectuar-se a respectiva troca no Banco de Portugal, na sua filial e nas suas agências, nas tesourarias da Fazenda Pública e na Casa da Moeda contra notas do Banco de Portugal ou outra moeda metálica.

NA nossa redacção e a propósito do interesse que temos manifestado pela lavoura algarvia, recebemos o seguinte telegrama expedido de Faro no dia 5 do corrente:

«Representantes dos Grémios da Lavoura do Algarve reunidos sede Grémio Lavoura de Faro, saudam V. Ex.ª e agradecem a acção desenvolvida vosso jornal defesa interesses lavoura algarvia.»

Não têm os Grémios da Lavoura que agradecer quaisquer atitudes de «A Voz de Loulé», salientando e defendendo os interesses da agricultura. Dentro dos fins para que se criou—defesa dos interesses da província—o nosso jornal nada mais faz do que singrar o caminho que para si talhou, uma vez que a lavoura é a principal fonte de riqueza do Algarve, cuja população é, na sua maioria, constituída por gente que vive da terra.

Aos nossos assinantes

A administração de «A Voz de Loulé», agradece imenso a todos os seus estimados assinantes, e principalmente aqueles que residam em localidades ou lugares onde não haja serviço de cobrança, o especial favor de lhe remeterem directa ou indirectamente as importâncias das respectivas assinaturas, evitando assim perdas de tempo e as grandes despesas que este serviço acarreta.

O custo da assinatura é:
3 meses, 7\$00; 6 meses,
14\$00; ano, 25\$00; ano,
(Ultramar), 30\$00; ano,
(Estrangeiro), 35\$00.

Incêndio

CERCA das 21 horas do dia 2 do corrente, foram reclamados os socorros dos Bombeiros Municipais de Loulé para debelar um incêndio que se tinha manifestado numa camionete carregada com fôrdos de palha próximo do Barranco do Velho, e pertencente ao sr. Camilo de Sousa Martins, residente no sitio do Concelho.

Chegados ao local, os bombeiros verificaram que a carga era já pasto das chamas e parte dela tinha caído para o pinhal próximo da estrada, pegando lhe fogo.

Apesar de não haver água no local, os bombeiros conseguiram extinguir o incêndio, cerca dos 30 minutos do dia imediato.

Presume-se que a causa do incêndio tivesse sido alguma faulha saída do tubo de escape. Os prejuízos são avultados e estão cobertos pelo seguro.

Numa entrevista concedida a um jornalista norte-americano, Malenkov manifestou o seu sincero desejo por que os Estados Unidos tenham o maior sucesso no desenvolvimento de relações amistosas com todos os povos a bem da causa da Paz.

Segundo Paul Reynaud antigo presidente do Conselho de Ministros em França, o seu país necessita seriamente de garantir a estabilidade do Governo mediante uma reforma adequada da Constituição.

Acusado de facilitar conjuras contra o Governo foi expulso do Cairo e embaixador da Turquia no Egito tendo embarcado para o seu país. Por este motivo estão bastante tensas as relações diplomáticas entre aqueles dois países.

Por 319 votos contra 249, a Assembleia Nacional francesa manteve a confiança a Laniel numa votação efectuada na sessão extraordinária convocada pelo Chefe do Governo para fazer uma declaração acerca da sua política geral, interna e externa.

Na mensagem que dirigiu ao Congresso, Eisenhower declarou ser indispensável que a Comunidade Europeia da Defesa inclua a França e a Alemanha e que na unidade e progresso do mundo livre está a melhor possibilidade de combater sem conflito a ameaça comunista.

Cá por dentro...

Os bombeiros voluntários da Póvoa de Varzim comemoraram o seu 75.º aniversário com variedade e cerimónias, entre as quais um «Te Deum» de acção de graças, bênção de novas viaturas, inauguração de uma biblioteca, entrega de medalhas e prémios e descerramento dos retratos dos beneméritos.

Quase inesperadamente o titular da pasta da Economia visitou as importantes obras em curso em Cabo Ruivo, na zona oriental da Capital, onde se estão a ampliar as instalações da refinaria de petróleo que a Sacor tem naquele local a partir de 1940.

Segundo as próprias palavras do senhor Ministro das Finanças, no respectivo relatório, o orçamento geral do Estado para 1954 atinge elevado nível, regista novos desenvolvimentos das administrações, e acolhe outras iniciativas e empreendimentos públicos.

Durante os cumprimentos ao Chefe do Estado, o

(...)

Sinto-me embriagar a pouco e pouco
Nos teus perfis e linhas vaporosas,
Qual cândido lirio, odor de rosas,
Que já não passo a mais que um pobre louco...

Não te sei cantar!... meu peito rouco
Ecoa em vozeiras cavernosas
E em vez de falas brandas, maviosas,
Tenho o clamor do mundo em que me apouco.

Ai, como sou pequeno, pequenino,
P'ra que possa evocar-te no meu canto,
P'ra que possa compôr o teu destino!

Se eu tivesse o poder que tem o santo,
O Deus, a fada, o mito mais divino
Celebrava a pureza que é teu manto!

Sintra-1953

António Cabrita Gonçalves

Funcionalismo

Foi promovido à 2.ª classe, no quadro dos topógrafos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, por concurso em que foi classificado em 2.º lugar, o nosso estimado assinante de Faro, sr. Manuel Faustino Madeira, que na mesma cidade continua a exercer funções.

— Foi nomeado tesoureiro da Fazenda Pública neste concelho o nosso compatriota sr. José Rita Júnior que exercia idênticas funções em Valpaços.

— A seu pedido, foram transferidas de Olhão para Lisboa, de Loulé para Silves e de Loulé para Faro, respectivamente, as telefonistas de reserva dos C. T. T. sr. D. Maria Valentina Rodrigues, D. Cidália Cabrita dos Santos e D. Delmira da Encarnação Pontes.

Cosinha primorosa

Esse bombeiro voluntário proporciona a todos os seus clientes o →

Restaurante Conde

DE
Virgilio Fernandez Alvarez

Rua José Fernandes Guerreiro
(em frente do Mercado)

L O U L É

Núncio Apostólico, em nome das missões diplomáticas estrangeiras, disse que Portugal, orgulhoso das suas tradições e consciente das suas capacidades, caminha com resolução para atingir o máximo progresso material e espiritual.

Na mensagem de Ano Novo, dirigida pelo Chefe do Estado a todos os portugueses, o senhor General Craveiro Lopes notou com agrado que assistimos neste final de ano a acontecimentos políticos que podem ser prenúncio da melhoria da situação internacional.

Em virtude dos elevados encargos que implica o serviço de cobranças, vímos nos forçados a aumentar em 1\$50 todos os recibos que enviarmos á cobrança fóra da área de Loulé.

As assinaturas que forem liquidadas directamente á nossa redacção não sofrerão qualquer aumento.

A industria de farinação de alfarroba e a Lavoura Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

qualquer das actividades cujos pontos de vista divergem, «A Voz de Loulé» não deixará, no entanto, de defender aquilo que lhe parecer o interesse do Algarve que, afinal, há de ser o interesse da lavoura, conjugado, como é natural, com que depender da indústria e da exportação.

Para já vai o seu inteiro apoio à deliberação dos Grémios da Lavoura que para estudar o assunto reuniram: pedir ao Ministério da Economia um estudo sério do problema, por uma comissão em que estejam representados a industria de farinação, a lavoura e o Grémio dos Exportadores de Frutos. E' não só razoável como também corporativamente ortodoxo.

Procuraremos, então acompanhar esse estudo e defender o que fôr legítimo sem receios e com desassombro.

Atropelos ou monopólios, claros ou disfarçados, de muitos ou dum só, do comércio ou da indústria, isso é que não, porque o nosso Sol algarvio, tão brilhante e tão generoso, quando nasce é para todos e para todos deve ser.

Vendem-se Amendoeiras e oliveiras com 6 a 10 anos de enxertadas.

Quem pretender dirigir-se a José da Costa Ascensão.

Problemas regionais. O Problema Turístico

(Continuação da 1.ª página)

Como o admitir-se obriga-las não só a construirem estradas como ainda a mantê-las em estado de servirem a viação moderna?

Para estas e outras obras de reconhecida utilidade para o progresso das populações rurais, são pedidas pelos Municípios que podem pagar os 25 por cento, as respectivas comparticipações. E os outros, que para esse encargo não têm recursos financeiros?

Concelhos há, que nem podem mandar cantar um cego!

Importa salientar ainda que as comparticipações pedidas correspondem a um número limitado de espécies de melhoramentos. A legislação respeitante a melhoramentos rurais não considera muitas coisas de extraordinária importância para a elevação do nível de vida das populações.

As populações rurais do Algarve, estão hoje bastante carentes daqueles melhoramentos imprescindíveis para o seu desenvolvimento a que aspiram e de que, com inteira justiça, se reconhece ser assim, igual ao das populações urbanas.

O que se fez no País nos últimos vinte anos em melhoramentos rurais foi ver-

dadeiramente notável, mas não chega.

Os melhoramentos rurais são, hoje, considerados como das maiores necessidades para a valorização e desenvolvimento do País e elevação do nível de vida das populações.

As vias de comunicação macadamizadas, constituem para a vida rural uma necessidade tamanha como a que resulta para os centros populacionais mais densos, das restantes.

Por falta de recursos, pode dispensar-se um jardim, um coreto, um miradouro, uma piscina ou um campo de futebol, embora a vida moderna tudo isso exija. O que não se dispensa é a estrada, o caminho, o telegrafo, o telefone, a captação e distribuição de águas, o saneamento, a escola, a assistência médica, a energia eléctrica a baixo preço,

Não há nível de vida regular onde tudo isso falte. É preciso dar aos povos rurais esses meios de assistência e de vida de que carecem.

Os povos rurais também necessitam de pequenas estradas a ligá-los entre si e a servirem lhes de meios de acesso às grandes estra-

do Algarve

(Conclusão)

aspecto internacional, no intercâmbio que a FNAT estabeleceu com as Colónias de Férias do País vizinho, ali também muito divulgadas e apreciadas.

Por todos estes motivos, supomos que não será ousadia admitir que, perante a apatia que geralmente se manifesta no capitalista português pelas actividades turísticas, o Governo da Nação dê aos Órgãos de administração do turismo regional, possibilidades deles estabelecerem, além da higiene e do conforto, representados pelas águas potáveis, pelos esgotos e pela luz eléctrica também o hotel higiénico confortável e acessível.

Deste modo poderia sair-se do ponto-morto em que actualmente se «vegeta» e se traduz no dilema «sem hoteis não há turismo — e sem dinheiro não há hoteis».

Trespassa-se

Drogaria, com todo o recheio, situada na Rua 5 de Outubro, n.º 91 e 93.

Tratar com o proprietário, Francisco Agostinho.

das, que conduzem aos grandes Centros.

O Estado, conforme foi dito na Assembléia Nacional, é que tem de tomar a posição dos Municípios.

Lisboa, Janeiro 1954

Sociedade de Fazendas Algarve, Limitada

Sede em Loulé

Por escritura de 30 de Dezembro de 1953, lavrada a fls. 65, do respectivo livro de notas n.º 140, da secção a cargo do notário da Secretaria Notarial de Loulé, José Alves Maria, foi dissolvida aquela sociedade, e como tal declarada a contar da data da respectiva escritura, data em que cessou toda a sua actividade, e bem assim dada como liquidada, por já não ter activo nem passivo.

Loulé, 6 de Janeiro de 1954

O Notário,
José Alves Maria

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

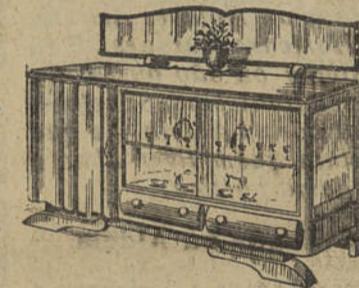
Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ
Residência

Telefone 206

OS MÓVEIS

CHUMBINHO!



são conhecidos

do Algarve até ao Minho!

Mobilias perfeitas e sólidas!
A mais escrupulosa qualidade de madeiras

O mais primoroso acabamento!

Comprar um móvel Chumbinho, é tê-lo sempre novinho!

Sempre em exposição a preços sem competência!

Visite a CASA CHUMBINHO
onde compra bom e baratinho!

Rafael Almeida Santos

R. DIogo CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação

para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS

e candidatos a

CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206
Residência 2768

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Livro de Análises Clínicas

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telefone, 366

FARO

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO
das melhores marcas
e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

VENDE-SE

Um carro de parelha, em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Jesuino Leal — Praça Dr. Oliveira Salazar, 17 — Loulé.

ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA

Mandando encadernar os livros que a compõem

Para encadernações
SIMPLES E DE LUXO

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Rua Padre António Vieira, 9 LOULÉ

Deseja brindar vossa esposa?

NÃO HESITE...

Visite a

Retrosaria da Moda

onde encontrará um variadíssimo sortido de lindos artigos regionais da ILHA DA MADEIRA

ou ainda os utilíssimos FOGÕES e ESQUENTADORES «Gazcidla» e as melhores panelas de pressão

cuja posse todas as Senhoras ambicionam

TELEFONE 82

ECOS DE ALTE

Os rapazes e raparigas do Grupo Folclórico de Alte cantaram as «Janeiras», acompanhados de acordeon e outros instrumentos, para que não se extinga de todo este costume tradicional.

A Juventude Católica Feminina de Alte distribuiu, no dia 3 deste mês, peças de vestuário a sessenta crianças pobres das escolas desta freguesia.

Abriu no dia 8 do corrente, com cerca de vinte e cinco alunos, o Curso de Educação para Adultos, da Casa do Povo de Alte, o qual é proficientemente regido pelo professor sr. Afonso Maiaquias Domingos.

Permaneceram alguns dias nesta aldeia o sr. Manuel P. Guedes e sua esposa, sr.ª D. Maria da Assunção da Franca Guedes, proprietários do Morgado de Alte, residentes em Lisboa. A mesma senhora aproveitou a recente quadra festiva para distribuir por algumas crianças pobres de Alte diversos artigos de agasalho, gesto simpático e muito próprio da sua generosidade, pelo qual os habitantes desta povoação lhe ficam, mais uma vez, muito gratos.

Foi transferido para os serviços do correio de Moncarapacho o sr. Cipriano da Silva Miguel, que exercia nesta localidade o cargo de chefe da Estação Regional de Alte, com inteiro agrado desta freguesia.

Alte, 10 de Janeiro de 1954

José Vieira

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

DYRUP

A tinta que lhe convém
Agente em LOULÉ

Casa IGNEZ

(em frente ao Teatro)

VIVENDA VENDE-SE

Edifício moderno, com todas as instalações de higiene, conforto e comodidade. Rez-de-chão e 1.º andar, 10 divisões, jardim, terraço, marquise, etc.

Situada na Horta da Cá cima (próximo do centro da Vila).

Tratar com Ivone Filho Amancio—Faro.

A CASA INÉS

Apresenta as mais recentes novidades para a presente estação

Grande colecção dos mais recentes modelos em blusas e casacos de malha para senhora e criança

Sempre o maior sortido em todos os artigos de Retrozaria
Apreciando os nossos sortidos, verificará o bom gosto que presidiu à sua escolha

Faça uma visita à

CASA INÉS

Largo Dr. Bernardo Lopes, 5 - 6 - 7 e 8

Telefone 132

LOULÉ

ECOS DE SALIR

NAS noites de Natal e Ano Novo foram exibidas no Salão Paroquial desta localidade, duas interessantes récitas pelo grupo folclórico local, com o fim de angariar donativos para fins de beneficência.

O grupo desempenhou admiravelmente todas as peças do seu vasto repertório, deixando a melhor impressão a toda a assistência que enchia por completo a sala.

O grupo foi ensaiado pelo Rev. Padre João V. Duarte da Costa e D. Maria Isabel Xavier Guerreiro, professora oficial.

VENDE-SE

madeira de caixotes. Nesta redacção se informa.

COVEIRO

Precisa-se, para Boliqueime. Tratar com a Junta de Freguesia.

LEIA! ASSINE! DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

Contos para crianças

grande novidade!

Figurinos sempre actualizados

Esponjas NYLON

uma recente criação da técnica alemã

Visite a

Perfumaria

Retrosaria da Moda

Telefone 82

Gráfica Louletana

Sinônimo de perfeição e bom gosto em tipografia

Alfaiataria YORK

**Garante a maior elegância
e distinção nas confecções**

Para ser distinto prefira

YORK

Semana Marial

Conforme tem sido anunciado, permanecerá na igreja matriz desta vila, durante a próxima semana, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, por iniciativa e por ordem de Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Coadjutor de Faro, a quem foi oferecida, pelo sr. Bispo de Leiria, está percorrendo toda a diocese do Algarve.

A veneranda imagem da Virgem, actualmente na freguesia de Almancil, será entregue pelo pároco respetivo e seus paroquianos, à paróquia de S. Clemente, no limite das duas freguesias, no sítio de Vale Formoso, onde provavelmente será celebrada missa.

Esta cerimónia, a que se dignará presidir o Rev.º Senhor D. Francisco Rendeiro, deverá decorrer àmanhã, domingo, cerca das 15 horas.

Do sítio do Vale Formoso a Veneranda Imagem será conduzida em procissão, durante a qual e sob a presidência do mesmo Reverendíssimo Prelado, será rezado o rosário e à sua chegada à Matriz haverá sermão e dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Durante a semana, as cerimónias são as seguintes:

Todos os dias — às 8,30 h — Missa, comunhão e benção.

Às 15 h.—Prática, (na 2.ª feira para senhoras e meninas; na 3.ª feira, para crianças da catequese e escolas; na 4.ª feira para os Organismos infantis e Cruzada Eucarística; na 5.ª feira, só para rapazes e estudantes; na 6.ª feira, para as associações do Apostolado da Ora-

(Conclui na 5.ª página)

Perdeu-se

Boneca de borracha,
de grande estimação,
com vestido de organza
azul.

Agradece-se a sua entrega
nesta redacção.

Vende-se

Carro e cadeirinha
para bebé.

Nesta redacção se informa.

ZÁZÁ

A melhor

SAPATARIA
CHAPELARIA
CAMISARIA

Só artigos de luxo

A casa que mais barato vende

Praça da República

LOULÉ

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos em Janeiro:

Em 19, os srs. Francisco de Sousa Lopes e Sebastião Alexandre da Silva Ricardo, residente em Lisboa e a sr.ª D. Maria Luisa Dias.

Em 21, a menina Maria Inês Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 23, o menino Helder Ildefonso Galvão de Sousa Leal e a sr.ª D. Maria Emilia dos Santos Mendes.

Em 24, o menino Manuel Maria Polainas Bolotinha e a sr.ª D. Edmeia de Sousa Ramos.

Em 26, a menina Maria Valentina Conceição Domingues Garcia e a sr.ª D. Maria Valentina da Ponte Costa Alves.

Em 28, a menina Maria Alexandra Cavaco Carrilho.

Em 29, o sr. Albano Maria d'Aragão Fajeca.

Em 30, a menina Maria da Assunção Rua Espadinha Galo e o sr. Aníbal Guerreiro Correia.

Partidas e chegadas

Em tratamento, encontra-se em Lisboa o sr. Dr. António Frade, conhecido e conceituado médico nesta vila e director clínica médica-cirúrgica de Loulé. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Esteve entre nós com curta demora o nosso prezado amigo e assinante em Albufeira, sr. Dr. José Mendonça Caleiras.

Também esteve em Loulé com curta demora o nosso prezado assinante em Tavira sr. Eduardo Rafael Pinto.

Por ter ido assistir ao funeral de seu pai, encontra-se em Vila Real de Santo António acompanhada de sua filhinha, a sr.ª D. Fernanda Dias Pereira do Nascimento.

Nascimento

Em casa de sua residência, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a quem foi dado o nome de Ana Maria, a sr.ª D. Maria Izabel de Quinta Matos Lima, esposa do sr. Adelino Gonçalves de Matos Lima, conhecido comerciante da nossa praça.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa vida para a neófita.

Casamento

Realiza-se hoje, na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Stela da Ponte Alves, prendada filha do nosso prezado assinante, sr. José da Costa Alves e esposa D. Letícia Agostinho da Ponte Alves, residentes nesta vila, com o nosso amigo sr. Tenente Luis Teixeira Fernandes, destacado nos Açores, filho do nosso conterrâneo sr. Manuel de Sousa Coelho Fernandes e de sua esposa, D. Margarida Marum Teixeira Fernandes, residentes em Lisboa.

Falecimento

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu em casa de sua residência, em Vila Real de Santo António, no passado dia 24 de Dezembro, o sr. Tomás Pereira, casado com a sr.ª D. Anastácio Dias Pereira e pai da sr.ª D. Fernanda Dias Pereira do Nascimento, esposa do nosso prezado amigo e assinante nesta vila sr. Adrião João do Nascimento, viajante da firma Santos & Ferreira, L.º.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé», a expressão do seu sentido pezar.

Para bons trabalhos tipográficos

Prefira a

Gráfica Louletana

Belezas e Tradições de Loulé

Publicado no nosso prezado colega de Tavira «Povo Algarvio», encontramos o artigo que com a devida vénia transcrevemos.

Expressa a opinião dumha pessoa que não é desta vila nem deste concelho e, por isso, não viciada pelo apregoado bairrismo dos louletanos.

Dai constituir um documento que merece ser arquivado nas colunas do nosso jornal, o que gostosamente fazemos.

LOULÉ, vila circundada de montes, cheia de encantos e belezas genuinamente naturais, num impressionante conjunto geográfico, entremece nos e prende-nos na infinita contemplação.

Quem, num sítio elevado, admirar o panorama que Loulé oferece, como, por exemplo, o que se nos depara ali para os lados da Tor, reparará, no vasto horizonte, como a Natureza é caprichosa, especialmente neste tempo, em que a silhueta das amendoeiras floridas, de uma alvura e pureza, nos deslumbra.

Ali, a nossa retina fixa indelevelmente imagens maravilhosas, como a que nos surge acolá muito distante, cujo cenário é enriquecido por um moinho em plena laboração, onde um vento pouco agreste faz girar mansamente as velas brancas, lembrando no seu ranger o compasso de uma canção dolente.

Tem Loulé outro ponto aprazível onde se pode apreciar o seu aspecto maravilhoso: o miradouro do Jardim dos Amuados (parece que é o lugar escolhido para os namorados se reconciliarem!). Para um lado «montes» de casas; ali, a capelinha da Senhora da Piedade; além, um cerro entreaberto a deixar transparecer o azul do Oceano; para outro, a contemplação do casario, com as suas chaminés rendilhadas; junto ao Jardim, o templo grandioso da Igreja Matriz; muito perto, uma janelinha a guardar confidências amorosas... ruas estreitas e muito limpas, etc., etc.

Na parte principal da vila — Praça da República — notam-se edifícios novos e elegantes: entre eles, o da Caixa Geral de Depósitos; à direita, a magnifica Avenida Costa Mehalha, incontestável

velmente, a melhor do Algarve; à esquerda, a Rua Eng. Duarte Pacheco, embelleizada de modernos estabelecimentos. Outros pontos pitorescos conta Loulé, mas, na sua descrição abusarmos do espaço que o jornal tão gentilmente nos cedeu.

Loulé, a terra da «Mae Soberana» — quem não a conhece? Quem não ouviu falar nas suas tradições desportivas, nas suas tradições religiosas e, sobretudo, nas suas tradições carnavalescas? Ninguém, pois se o seu nome até atravessou fronteiras, criando fulcros que a tornam largamente conhecida e popularizada.

Quem não conhece as camisolas do Louletano, que valorizam e enchem de interesse a grande competição desportiva que é a Volta a Portugal em bicicleta, envergada por valores que, por esse país fora, têm cometido.

(Continuação na 5.ª página)

FIGOS DO ALGARVE

O NOSSO colega «Correio do Sul», publicou no n.º de 14. uma entrevista com o sr. Francisco Guerreiro Barros, em que é versada a conhecida questão do figo de caldeira.

Discordamos de alguns dos raciocínios e, consequentemente, das conclusões que o ilustre entrevistado tira.

Por absorta falta de espaço, não podemos hoje dizer as razões da nossa discordância, anotamo-la apenas, e no próximo número voltaremos ao assunto.

Convém até que voltemos já ao problema, que consideramos por resolver, para que a próxima colheita não seja prejudicada com medidas de última hora.

Deseja calçar bem e barato?

Só na

Sapataria Garrocho

Onde encontrará os mais recentes modelos de calçado da melhor qualidade, aos mais baixos preços do mercado

Visite a

Sapataria Garrocho

que ganhará tempo e dinheiro!

Largo de S. Francisco LOULÉ